

Covid-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 563  
07 de Novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 21.874.324 (06/11)
- Notícias: Com vacinação em queda histórica, programa está sem comando há 4 meses | Para atacar isolamento, Bolsonaro distorce conversa com diretor da OMS | Covid: por que Europa voltou a ser epicentro das infecções por coronavírus no mundo | Vacina anti-covid obrigatória é tema polêmico na Europa | Boletim do Observatório Covid da Fiocruz frisa a necessidade da manutenção de medidas não farmacológicas apesar da queda/estabilidade de casos
- Editorial: Transmissão Domiciliar de SARS-CoV-2 por Crianças e Adolescentes
- Artigos:
  - Crescimento exponencial, alta prevalência de SARS-CoV-2 e eficácia da vacina associada à variante Delta
  - Quando as máscaras são mais úteis? Os casos COVID oferecem dicas

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 289.622 (05/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 6.930 (05/11)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 281.491 (05/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 1.201 (05/11)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

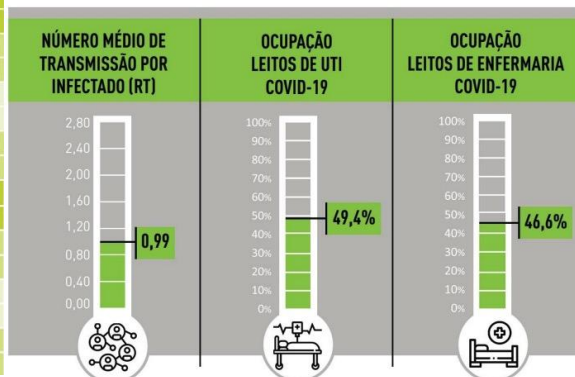
Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3BQLgcN>

### LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 4/11

Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.547	289	4.258
	Taxa de ocupação	83,5%	56,4%	85,4%
Suplementar	N° de leitos	2.847	256	2.591
	Taxa de ocupação	73,9%	35,5%	77,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.394	545	6.849
	Taxa de ocupação	79,8%	46,6%	82,5%

### LEITOS DE UTI - Dia 4/11

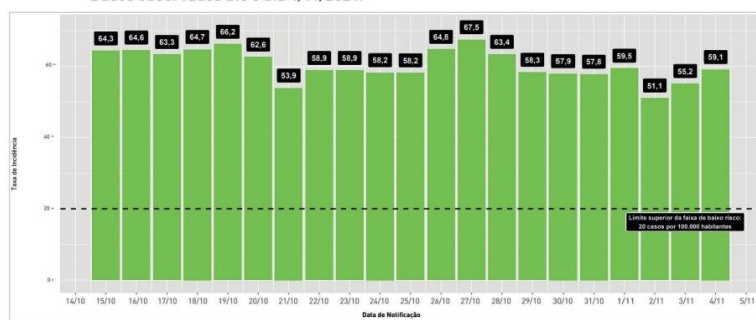
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	973	167	806
	Taxa de ocupação	83,4%	53,3%	89,6%
Suplementar	N° de leitos	713	98	615
	Taxa de ocupação	68,3%	42,9%	72,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.686	265	1.421
	Taxa de ocupação	77,0%	49,4%	82,1%



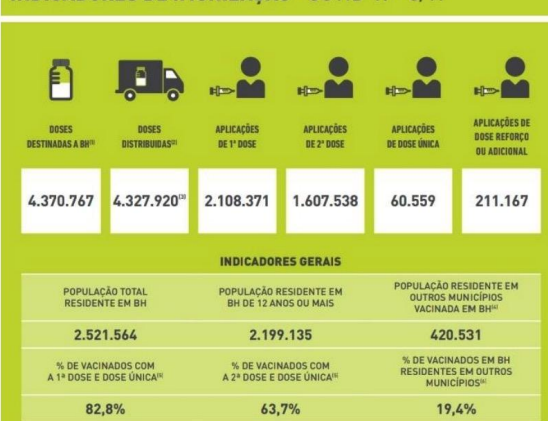


## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 4/11/2021.



## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 5/11



### Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.191.011 (06/11)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 1.306 (06/11)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 19.369 (06/11)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 2.115.896 (06/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 55.746 (06/10)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 18 (06/11)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3BQLgcN>

### Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.874.324 (06/11)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 11.866 (06/11)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 609.388 (06/11)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 328 (06/11)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3lkpMyL>

### Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 248.467.363 (06/11)<sup>4</sup>
- N° de casos novos (24h): 484.880 (06/11)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 5.027.183 (06/11)<sup>4</sup>
- N° de óbitos novos (24h): 6.869 (06/11)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/368UyU0>

## Editorial:

### Household Transmissions of SARS-CoV-2 from Children and Adolescents

"Transmissão Domiciliar de SARS-CoV-2 por Crianças e Adolescentes"

A infecção por coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) em crianças é frequentemente assintomática ou resulta apenas em doença leve. Dados sobre a extensão da transmissão de SARS-CoV-2 por crianças e adolescentes no ambiente doméstico, incluindo transmissão para pessoas idosas com risco aumentado de doença grave são limitados. Após um surto de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) em um acampamento noturno, foi conduzido um estudo de coorte retrospectivo envolvendo participantes do acampamento e seus contatos domiciliares para avaliar a transmissão secundária e os fatores associados à transmissão domiciliar.

Foram entrevistados 224 pacientes índice que tinham de 7 a 19 anos de idade e para os quais havia evidência de infecção por SARS-CoV-2 com base em testes laboratoriais moleculares ou de antígenos. Um total de 198 desses campistas (88%) eram sintomáticos; sintomas desenvolvidos em 141 dessas 198 crianças ou adolescentes (71%) depois que eles voltaram para casa do acampamento. De 526 contatos domiciliares desses pacientes-índice, 377 (72%) foram testados para SARS-CoV-2 e 46 (12%) daqueles que foram testados tiveram resultados positivos. Outros 2 casos secundários de infecção foram identificados de acordo com critérios clínicos e epidemiológicos.

Um total de 38 dos 48 casos secundários (79%) ocorreram em domicílios onde o paciente índice havia se tornado sintomático após retornar do acampamento para casa; o intervalo serial médio (ou seja, o intervalo entre o início dos sintomas no paciente índice e o início dos sintomas nos contatos domiciliares infectados por esse paciente) foi de 5,0 dias. A transmissão ocorreu em 35 de 194 domicílios (18%); nesses domicílios, a taxa de ataque secundário foi de 45% (48 de 107 domicílios). Entre os contatos domiciliares que se infectaram e tinham pelo menos 18 anos de idade, 4 de 41 (10%) foram hospitalizados (tempo de internação, 5 a 11 dias); nenhuma das 7 pessoas com um caso secundário de infecção que eram menores de 18 anos foi hospitalizado.

Dos pacientes-índice que responderam à pergunta sobre medidas preventivas, 146 de 217 (67%) relataram que mantiveram o distanciamento físico e 73 de 216 (34%) relataram que sempre usaram máscaras ao redor dos contatos durante o período infeccioso após eles voltarem para casa. Em um modelo de regressão logística univariável, entre os pacientes índice que tinham 18 anos de idade ou menos, o uso crescente de distanciamento físico e máscaras foi associado com a idade avançada do paciente. Em um modelo de regressão multivariável, o risco de um caso secundário de infecção entre contatos domiciliares foi menor entre contatos de pacientes índice que praticaram distanciamento físico do que entre contatos de pacientes índice que não o fizeram.

Membros da família que tiveram contato próximo ou direto com o paciente índice tiveram um risco maior de infecção do que aqueles que tiveram contato mínimo ou nenhum. Este estudo retrospectivo mostrou que a transmissão eficiente de SARS-CoV-2 de crianças em idade escolar e adolescentes para membros da família levou à hospitalização de adultos com casos secundários de Covid-19.

Nos domicílios em que ocorreu a transmissão, metade dos contatos domiciliares estavam infectados. As taxas de ataque secundário neste estudo foram provavelmente subestimadas porque os resultados dos testes foram relatados pelos próprios pacientes e os testes foram voluntários. Além disso, um terço dos pacientes índice voltou para casa do acampamento após o início dos sintomas, quando presumivelmente não eram tão infecciosos quanto antes e durante o início dos sintomas, e dois terços adotaram o distanciamento físico por causa de uma exposição conhecida no acampamento; ambos os fatores provavelmente reduziram a transmissão do SARS-CoV-2 no domicílio. Quando possível, crianças e adolescentes com exposição conhecida ao SARS-CoV-2 ou diagnóstico de Covid-19 devem permanecer em casa e manter distância física dos membros da família.

Link: <https://bit.ly/3CL5tlj>

## Destaques do Brasil

Com vacinação em queda histórica, programa está sem comando há 4 meses

Desde o dia 7 de julho, o Programa Nacional de Imunizações se encontra sem liderança. O órgão, reconhecido mundialmente, perdeu sua última titular por conta da politização que se formava em torno da vacina. Após 3 meses, um novo coordenador foi apontado, mas não tomou posse. Tal evento não foi explicado pelo ministério da saúde, que também não apontou novo nome desde então. Em paralelo, os números de vacinação seguem em queda. Além da falta de liderança, especialistas apontam falha na divulgação e falta de doses, além do descuido da população com doenças praticamente erradicadas. Por isso, há entre especialistas o temor do retorno de diversas doenças, como poliomielite, coqueluche e meningite nos próximos anos.

Link: <https://bit.ly/3wknCUV>

## Para atacar isolamento, Bolsonaro distorce conversa com diretor da OMS

Em sua live do dia 4 de novembro, o Presidente Jair Bolsonaro (sem partido) utilizou de distorções no teor e descontextualizações de sua conversa com o diretor-geral da OMS durante a Cúpula do G20 para atacar o lockdown, passaporte sanitário e vacinação de crianças e adolescentes. Na conversa, Tedros Adhanom diz que o lockdown no contexto brasileiro atual não é necessário, mas que a medida ainda pode ser aplicada de forma focal. Sobre o passaporte sanitário, o diretor-geral diz que a medida ainda não é recomendada pois diversos países têm a vacinação atrasada e por isso, seria discriminatória. A OMS também ainda não recomenda a vacinação de crianças de 5 a 11 anos por conta da atual ausência de dados que comprovem a segurança do imunizante. Entre outras mentiras, o presidente disse que "a própria OMS não é favorável à medida de lockdown".

Link: <https://bit.ly/3wknCUV>

Boletim do Observatório Covid da Fiocruz frisa a necessidade da manutenção de medidas não farmacológicas apesar da queda/estabilidade casos

O cenário atual é de estabilidade na transmissão do Sars-CoV2. Grande parte desse cenário se deve a vacinação generalizada no território brasileiro, com forte apoio da maioria da população. Os óbitos diminuem apesar de menos intensamente (-0,4% ao dia), e os leitos se encontram com ocupação inferior a 50%. Porém, a Fiocruz frisa que a pandemia não acabou. Populações vulneráveis e intensamente expostas precisam ser protegidas, e a flexibilização de medidas não farmacológicas deve ser realizada de forma paulatina e com adoção de novas medidas, como passaporte sanitário e intensificação da vigilância em saúde. O boletim também reforça que a vacinação ainda precisa ser intensificada, uma vez que a meta de 80% da população adulta vacinada está distante.

Link: <https://bit.ly/3mP3pTP>



## Destaque do mundo

### Covid: por que Europa voltou a ser epicentro das infecções por coronavírus no mundo

Um aumento dramático no número de casos na Europa preocupa especialistas, que temem a chegada de uma quarta onda de casos. A alta ocorre principalmente no leste europeu, onde um ceticismo em torno da vacina e relaxamento rápido de medidas não farmacológicas por parte dos governos. Na Alemanha, o índice vacinal se encontra estagnado em 66%, e na Rússia ainda não chegou a 35%. O aumento de casos se reflete em todo o continente, com recrudescimento de medidas em diversos países.

Link: <https://bbc.in/3qbXZEy>

### Vacina anti-covid obrigatória é tema polêmico na Europa

Após o aumento no número de casos em toda a Europa, países discutem a vacinação obrigatória contra o Sars-CoV2, além de testes diários e doses de reforço, principalmente em lares de idosos e hospitais. A Alemanha é foco mundial nas discussões, por conta de seu índice vacinal baixo apesar da população com alto nível de instrução. Apesar da maior parte da população ser a favor da vacinação obrigatória, milhares vão as ruas e manifestam contra a obrigatoriedade de medidas.

Link: <https://bit.ly/3GUV49p>

## Indicações de artigos

### Exponential growth, high prevalence of SARS-CoV-2, and vaccine effectiveness associated with the Delta variant

*"Crescimento exponencial, alta prevalência de SARS-CoV-2 e eficácia da vacina associada à variante Delta"*

As infecções por SARS-CoV-2 aumentaram durante o início do verão de 2021 em muitos países associados à variante Delta. As tendências anteriores de diminuição da prevalência estavam sendo revertidas em algumas populações onde a variante Delta havia se tornado dominante, levando a estimativas de uma transmissibilidade substancialmente maior para Delta em comparação com Alfa. Com a primeira coleta de dados começando em maio de 2020, estabelecemos o estudo REal-time Assessment of Community Transmission-1 (REACT-1) para rastrear a propagação da pandemia COVID-19 na Inglaterra e melhorar a consciência situacional. O estudo envolve a obtenção de um esfregaço de garganta e nariz auto-administrado para a reação em cadeia da polimerase da transcriptase reversa (RT-PCR) durante duas a três semanas a cada mês, com base em amostras aleatórias não sobrepostas da população na Inglaterra em com idade igual ou superior a 5 anos. Bem como informações sobre a positividade do swab, coletamos dados demográficos e contextuais, incluindo (desde janeiro de 2021) no histórico de vacinação. Em julho de 2021, cerca de 1,8 milhão de pessoas haviam participado. Observamos crescimento exponencial sustentado com tempo médio de duplicação (junho-julho de 2021) de 25 dias impulsionado pela substituição completa da variante Alfa por Delta e por alta prevalência em idades menos vacinadas. Pessoas não vacinadas tinham três vezes mais probabilidade de teste positivo do que pessoas duplamente vacinadas. No entanto, após o ajuste para idade e outras variáveis, a eficácia da vacina para pessoas duplamente vacinadas foi estimada entre ~ 50% e ~ 60% durante este período na Inglaterra. O aumento da mistura social na presença de Delta tinha o potencial de gerar crescimento sustentado de infecções, mesmo em altos níveis de vacinação.

Link: <https://bit.ly/3CS2SpY>

## When are masks most useful? COVID cases offer hints

*"Quando as máscaras são mais úteis? Os casos COVID oferecem dicas"*

Uma análise de centenas de casos de COVID-19 sugere que as máscaras faciais são mais protetoras em circunstâncias específicas, como a exposição de uma pessoa com COVID-19 que dura mais de três horas ou que ocorre em ambientes fechados.

Embora as vacinas e os tratamentos médicos sejam essenciais para o controle da pandemia, as intervenções não farmacêuticas continuam sendo medidas de saúde pública importantes. Mas é difícil medir a eficácia dessas intervenções em ambientes do mundo real. Para enfrentar este desafio, Lewnard, Seema Jain, um epidemiologista médico do Departamento de Saúde Pública da Califórnia em Richmond, e seus colegas estudaram casos de cerca de 1.280 pessoas na Califórnia que testaram positivo para SARS-CoV-2 entre fevereiro e setembro de 2021. Para cada pessoa com COVID-19, os pesquisadores procuraram pelo menos um participante de controle: alguém que os comparasse por fatores como idade e sexo, mas que testasse negativo durante o mesmo período. Os participantes que foram expostos a alguém conhecido por ter COVID-19 forneceram detalhes sobre o encontro, como o cenário e a duração. O estudo descobriu que os participantes que não foram totalmente vacinados tiveram o maior risco de infecção quando relataram uma exposição a alguém com COVID-19 que ocorreu dentro de casa ou que durou mais de três horas. Os participantes expostos a alguém com COVID-19 tinham menor chance de infecção se as máscaras fossem usadas no encontro do que se não fossem. "Essa proteção é especialmente importante para pessoas que ainda não foram vacinadas", diz Lewnard. Mas os encontros em que as máscaras foram usadas também foram associados à proteção adicional para os participantes vacinados. Jain diz que a análise também sugere que as máscaras fornecem o maior benefício durante exposições de alto risco - aquelas que duram mais de três horas, ocorrendo em ambientes fechados ou envolvendo uma pessoa de outra casa. O mascaramento não mostrou um benefício claro quando o participante fez contato físico direto com uma pessoa conhecida por ter COVID-19 ou quando essa pessoa era um membro da família do participante.

Os resultados, que ainda não foram revisados por pares, foram publicados no servidor de pré-impressão medRxiv.

Link: <https://go.nature.com/3kd3hMq>

Tenha um ótimo dia!

Alexandre Ferreira, Gabriel Porto,  
Letícia Costa e Priscila Sousa

"A única luta que se perde é  
aquela que se abandona"

Carlos Marighella

9

7 de Novembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Daniel Belo Pimenta  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves Azevedo  
Gabriel Venturim Porto  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
Larissa Bastos Milhorato  
Letícia Costa da Silva  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos  
Maykon José da Costa Souza  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Priscila Pereira Sousa  
Rafaela Teixeira Marques  
Rodrigo de Almeida Freimann  
Rachel Myrrha Ferreira  
Violeta Pereira Braga  
Wesley Araújo Duarte

### Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Lucas Cezarine Montes  
Renato Hideki Tengan

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

### Contato:

[boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

